

# Casas erguidas em mangue são demolidas

Pelo menos 25 imóveis foram derrubados às margens do manguezal do loteamento Beira Rio, no Bugio



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Moema Lopes  
DA EQUIPE JC

Cerca de 25 imóveis, entre aterros, alicerces e demais espaços desocupados à margem do mangue, foram derrubados entre ontem e as primeiras horas de hoje no Loteamento Beira Rio, bairro Bugio (Aracaju). A ação decorreu de decisão da Justiça decorrente de Ação Civil Pública ajuizada pelo Ministério Público. “Estamos apenas cumprindo a liminar”, disse Teófilo Melo, representante da Superintendência de Patrimônio da União (Spu).

“Trata-se do congelamento da invasão que, a cada ano,

umenta”, disse Valdison Melo, coordenador de Controle Urbano da Empresa Municipal de Urbanização (Emurb). “A intenção é fazer uma contenção semelhante à que existe na Coroa do Meio [a Avenida Desembargador José Antônio Góes], a fim de proteger o meio ambiente”, frisou Melo. Ele informou que o avanço indevido acontece há dez anos pelo menos.

“Vivo de aluguel e estava construindo minha casa devagarzinho. A derrubada aconteceu sem que eu fosse avisada, ninguém sabia de nada”, disse, entre lágrimas, Iraci da Conceição, rejuntadora. “Que projeto

é esse que constrói residência primeiro para derrubar depois? Cadê o Minha Casa, Minha Vida? Estou revoltado com um negócio desse”, disse o policial militar Jorge Azevedo, morador próximo da área.

“Olha, até onde sei, estão destruindo só os imóveis na beira da maré, e mesmo assim só os barracos abandonados. Não soube de aviso nenhum”, disse a moradora Valdelice dos Santos. “A Secretaria de Assistência Social do Município já efetuou o cadastro de possíveis futuros desapropriados para realocação das famílias em habitações regulares”, ressaltou Melo.

“A prefeitura já recolheu listas de moradores que estão ocupando o espaço. Elas serão enviadas para a juíza responsável, para definir o que ocorrerá com elas”, ratificou Dias. O Ibama, a Adema e o Pelotão Ambiental da Polícia Militar farão inspeções frequentes para que essa expansão não aconteça de novo, segundo o funcionário da Spu.

“Todo mundo foi cadastrado anteontem lá na Invasão do Inxetão [sic]. Mas, para essa demolição de hoje, ninguém da prefeitura apareceu nem houve qualquer intimação. Derrubaram alguns imóveis que estavam invadindo mesmo o manguezal”, falou.